



Muzambinho em 1925 (Acervo Thadeu Varoni).
<http://www.estacoesferroviarias.com.br/mmg/muzambinho.htm>

Mesa redonda

Moçambique, Brasil e Portugal: família, escravidão e migração (séculos XIX e XX)

Vitória Schettini

Arranjos familiares em análise comparada:
o Minho e a Zona da Mata mineira no século XIX

É notório que as ondas migratórias oriundas da região minhota com destino a América portuguesa modificaram sensivelmente o cotidiano das famílias que se constituíram no Brasil, principalmente durante o período áureo da extração mineradora. Porém, pouco se sabe sobre essa influência para outras regiões mineiras em períodos posteriores. Essa influência portuguesa não deve ser tomada como modelo-padrão para definir a formação da família brasileira do século XIX, por tratar-se de uma sociedade com características totalmente diferentes do ponto de vista ético, social, econômico e cultural. Quando fazemos o exercício de voltar a matriz portuguesa para o entendimento das semelhanças e diferenças instituídas no Brasil de forma comparada, essas variações ficam ainda mais claras. Assim, este trabalho procura analisar a legitimidade dos casamentos consanguíneos, entendidos como estratégias para a manutenção ou mesmo aquisição de bens no Minho e na Zona da Mata mineira. Para a conferência, utilizaremos como fontes os livros de batismos e casamentos da Matriz São Paulo, em Muriaé, e os livros de Dispensas Matrimoniais de Mitra para a região portuguesa, além de inventários *post-mortem* e fontes testamentais.

Vitória Schettini é Bolsista do Programa Jovem Cientista do Estado do Rio de Janeiro, da FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Sociedade, cultura e trabalho na região da Zona da Mata mineira, séculos XVIII-XX” e do Grupo de Pesquisa/CNPq “Política, sociedade e economia no Brasil oitocentista”. Membro da Diretoria da ABPHE – Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (2021/2023). Possui Graduação em Filosofia pela Faculdade Santa Marcelina e Graduação em História na Universidade Estácio de Sá. Pós-Graduação em Fundamentos Educacionais e Mestrado em História pela Universidade Severino Sombra. Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ), com Estágio Doutoral na Universidade do Minho. Pós-doutorado em História na Universidade do Minho (Bolsista CAPES) e pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente é professora da Pós-Graduação em História da Universidade Salgado de Oliveira (Niterói/RJ), da Faculdade Santa Marcelina e do Centro Universitário Unifaminas (Muriae/MG). Tem experiência nas seguintes áreas: História de Minas Gerais, História Regional, História Demográfica, Brasil Império e História Comparada. Atua principalmente nos seguintes temas: sociedade e economia mineira, demografia escravista, análise comparada entre a Zona da Mata mineira e o Minho.

José Gil Vicente

Dos Moçambiques à formação da cidade
de Muzambinho, Minas Gerais, Brasil.

O tráfico de escravos africanos para as Américas apresenta-nos alguns dos seus dilemas. No caso de escravos moçambicanos, há vestígios de sua participação na agricultura, na construção de estradas de ferro, na criação da cidade de Muzambinho, sul de Minas. Há várias explicações para a origem e significado do nome Muzambinho, contudo acabam por revelar a influência que os “moçambiques” tiveram na formação do povoado (elevado à distrito em 1860, à vila em 1878 e à cidade e comarca em 1880). Pretende-se, com este trabalho, apresentar alguns apontamentos sobre a história paradoxal que Moçambique viveu entre os séculos XVIII e XX. Nos contextos referentes especificamente à escravidão e ao tráfico de escravos para o Brasil, nota-se que essas atividades constituíram o suporte do que hoje é Moçambique. Mas também foi o caso dos escravos moçambicanos que atuaram na implantação da cidade de Muzambinho no séc. XIX. Com intuito de discutir alguns tópicos relacionados à migração de trabalhadores africanos (entre forçada e voluntária), e colocar o memorial da cidade de Muzambinho na agenda em honra dos chamados “peças da Guiné”, resgatemos a tradição dos “bantu” para repensar o passado, acreditando que trilhar os caminhos percorridos pelos “moçambiques”, ou dos negros das Áfricas no geral, para as Américas é crucial para conhecer, compreender e cuidar do que eles deixaram como herança no Brasil, e do Brasil em África.

José Gil Vicente é Professor Adjunto do ICET – Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Doutor em Ciências da Educação pela Università di Roma Tor Vergata (2014), com período cotutela na Universidad de Granada. Doutor em Sociologia e Direito pelo PPGSD da Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense (2021). Mestre em Ciência Política e Relações Internacionais, e em Antropologia, Criminologia Aplicada e Análise Forense, ambos pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-Roma). Especialista em Organização e Gestão de Serviços Sócio Sanitários em Contextos Diferenciados pela Università di Bologna, com estágios efetuados na Sede da União Europeia, Bruxelas; Sede do Instituto Europeu de Administração Pública (EIPA), Maastricht; Justiça Europeia (EUROJUST) e Polícia Europeia (EUROPOL), Haia, Corte Penal Internacional (CPI), Amsterdão. É Licenciado em Pedagogia e Psicologia pela Universidade Pedagógica (UP), Moçambique. Atua nas disciplinas de Psicologia das Organizações e do Trabalho, Sociologia Aplicada, Sociologia da Educação e Metodologia de Pesquisa. Áreas de interesse: interface entre Memória, Direito e Sociedade, em campos ligados à educação, justiça social, à construção legal de identidades e às políticas públicas de desenvolvimento ou reprodução histórico-cultural voltadas para grupos étnicos ou tradicionais.

17 NOV 2022

Sala AA2.25

Ala Autónoma, Iscte

14h (Lisboa)

11h (Brasília)

TRANSMISSÃO EM DIRETO

www.youtube.com/CidadesImpérios

Coordenação

Sarita Mota (CIES-Iscte)
Claudia C. Azeredo Atallah
(UFF/PPGHS-UERJ)

Organização

Dinâmicas Históricas e
Integração Global do Mundo
(CIES-Iscte)
Justiças e Impérios Ibéricos
de Antigo Regime (JIAR-UFF)